COMVEST
Comissão Permanente para os Vestibulares

2012
vestibular nacional
UNICAMP

Habilidades Específicas

Artes Visuais

ARTES VISUAIS

1. INTRODUÇÃO

O curso de Artes Visuais tem como objetivo o desenvolvimento do conhecimento sensível por meio da percepção e da sensibilização estética. Sua principal finalidade não se restringe à formação de artistas plásticos – trabalho para uma vida inteira de estudos e dedicação ao ofício.

Trata-se de uma formação específica, visando à capacitação do aluno no desenvolvimento da linguagem artística e de seus meios de produção, para que possa empregar os conhecimentos adquiridos como artista, professor de artes plásticas (seja de crianças, jovens ou adultos) ou desenvolver projetos artísticos em diferentes áreas. É necessário que o candidato e futuro aluno demonstre já possuir habilidade mínima para o desenho e a criação plástica, além de conhecimentos básicos sobre artes plásticas e sua história, e demonstre interesse pelos estudos teóricos e práticos a serem desenvolvidos no curso.

2. PROGRAMA

A prova de Habilidades Específicas para o curso de Artes Visuais está dividida em:

I História da Arte

A prova de História da Arte será dissertativa e terá como temas:
a) arte brasileira e internacional na segunda metade do século XIX;
b) arte brasileira e internacional nos séculos XX e XXI.

II Desenho

Será avaliada a capacidade do candidato de observação, compreensão e construção de imagens por meio da representação gráfica, da linguagem visual e de sua qualidade expressiva.

Os candidatos deverão trazer obrigatoriamente os seguintes materiais:
l pis preto ou lapiseira/grafites HB, 2B e 4B; 6B;
compasso;
estilete;
r gua e esquadros;
tesoura;
cola bast o.

III – Entrevista e Avaliação de apresentação de Porta-fólio

Os candidatos deverão trazer porta-fólio com resultados significativos de sua produção artística. Sugere-se limitar as dimensões dos trabalhos apresentados a 70 X 50 cm. Trabalhos de maior dimensão poderão ser apresentados através de fotografias.

Indicações Bibliográficas

AMARAL, Aracy. Artes plásticas na Semana de 22, São Paulo: Editora 34, 1998.
ARGAN, Giulio Carlo. A Arte Moderna, Do Iluminismo aos movimentos contemporâneos, São Paulo: Cosac & Naify, 1999.
CANONGIA, Lígia. O Legado dos Anos 60 e 70, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
CHIPP, Herstel B. Teorias da Arte Moderna, São Paulo: Editora Livraria Martins Fontes, 1998.
COLI, Jorge. Como estudar a arte brasileira do século XIX?, São Paulo: SENAC: 2005.
COCCHIARALE, Fernando. Quem tem medo da arte contemporânea?, Rio de Janeiro: Massangana, 2006.
DONDIS, A. Sintaxe da Linguagem Visual, São Paulo: Editora Livraria Martins Fontes, 1992.
FERREIRA, Glória. Escritos de artistas. Anos 60/70, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
FREIRE, Cristina. Arte Conceitual, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
GOMBRICH, Ernst. A História da Arte, Rio de Janeiro: LTC, 1999.
HARRISON, Charles. Modernismo, São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
KANDINSKY, Wassily. Ponto e Linha Sobre o Plano, São Paulo: Editora Livraria Martins Fontes, 1990.
PEDROSA, Mário, Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília, São Paulo: Perspectiva, 1981.
REIS, Paulo. Arte de Vanguarda no Brasil, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

(Esta bibliografia não é obrigatória. Trata-se apenas de sugestões para consulta).

3. OBJETIVO E CONCEPÇÃO DA PROVA

I História da Arte
Muito mais que a simples memorização de datas, movimentos artísticos e seus principais representantes, a prova de História da Arte visa avaliar a capacidade do candidato em compreender as manifestações artísticas de diversas tendências e períodos, localizando-as no panorama histórico geral de sua época.

É importante notar que, na divisão efetuada entre a arte no Brasil e no exterior, com questões obrigatórias de uma e de outra, procura-se enfatizar e avaliar o conhecimento do candidato relativo às conexões e intersecções entre a arte produzida no exterior e a aqui realizada.

II Desenho
A prova de Desenho avalia a capacidade de o candidato perceber e representar objetos e/ou situações elementares da linguagem visual. Procura-se identificar, também, a capacidade do candidato de observar, pensar, registrar e construir uma imagem.

III Entrevistas
Nas entrevistas realizadas individualmente com os candidatos por uma banca composta de professores geralmente das áreas de História da Arte, Artes Plásticas e Artes Gráficas, procurase aprimorar a avaliação, com informações complementares sobre o estudante e seus interesses na área específica. Ao apresentar porta-fólio contendo seus principais trabalhos, o candidato possibilita uma avaliação de seu percurso pessoal, cursos ou estudos específicos que tenha desenvolvido.

4. CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

O exame de Habilidades Específicas para o curso de Artes Visuais vale 48 pontos. A nota é composta pela soma das notas de três provas: História da Arte, Desenho e Entrevista. Cada uma dessas provas vale 16 pontos.

Os critérios gerais de avaliação estabelecidos são:

I Prova de História da Arte:
a) Demonstração de um conhecimento mínimo sobre o tema proposto.
b) Bom desenvolvimento e clara argumentação sobre o tema escolhido.
c) Capacidade para relacionar artistas, obras, estilos e movimentos estéticos, situando-os cronologicamente.
d) Capacidade para analisar obras e artistas em termos de características formais e temáticas por eles demonstradas.

II Provas de Desenho:
a) Capacidade de observar, analisar e representar graficamente objetos e/ou situações apresentadas pela questão.
b) Compreensão das relações espaciais e de proporcionalidade entre objetos.
c) Uso e compreensão dos elementos da linguagem visual.
d) Criatividade e organização do espaço proposto.

III Entrevista:
a) Interesse do candidato na área, sua história pessoal, cursos e trabalhos realizados.
b) Maturidade do candidato em relação às manifestações artísticas, à sua percepção e seu interesse cultural.

ARTES VISUAIS

5. ENUNCIADO DA PROVA

Prova de História da Arte

I. Analise as duas obras cujas reproduções foram fornecidas, comentando suas similaridades e diferenças no que se refere aos aspectos formais (uso da cor e da pincelada, função da cor e do desenho, relação figura e fundo, etc...) bem como no que se refere à temática abordada. Esta questão valerá 20% do total da prova.

1. Paul Gauguin. Vairumati. Óleo s/ tela, 73,5 x 92,5 cm, 1897. Paris, Musée d'Orsay.

2. Emiliano Di Cavalcanti. Cinco moças de Guaratinguetá. Óleo s/ tela, 92 x 70 cm., 1930. São Paulo, MASP

II. Entre as questões abaixo, escolha uma sobre arte no Brasil e uma sobre arte internacional e responda. Cada questão valerá 40% do total da prova.

Arte no Brasil:

1. Assim escreve o crítico Mário Pedrosa sobre o pintor Eliseu Visconti (...), em texto publicado originalmente em 1950:

"O artista (Eliseu Visconti) é empolgado pelos problemas puramente pictóricos e colorísticos: a delicadeza dos tons e das meias-tintas, dourados, amarelos, com ligeiras curvas descendentes para os graves roxos e sem remontar aos verdes (*Trigal*). E, *Flores de Rua, St. Hubert,* com as suas pinceladas curtas, as figurinhas que brincam na calçada, que são? Manchas, tons, flores, como as que pendem dos galhos e se inclinam sobre muros. Mais tarde, no Brasil, sob a luz tropical ainda indomada na nossa pintura, Visconti é um conquistador de atmosfera. E aquela ciência da luz e do colorido que aprendeu em França vai servi-lo agora para dominar o vapor atmosférico. Será esta a grande contribuição". (Mário Pedrosa, "Visconti diante das modernas gerações", em *Acadêmicos e modernos: textos escolhidos III.* São Paulo: Edusp, 1998, p. 128.)

- Baseando-se nessa afirmação de Pedrosa, escreva sobre a obra de Visconti, ressaltando suas peculiaridades, o caráter inovador do seu processo de criação no Brasil do final do século XIX e início do século XX, e seus temas característicos.

2. "Pode-se dizer que Guignard pintava o visível como se imerso em estado de sonho. Todo o seu universo etéreo de paisagens, retratos, auto-retratos, cenas com personagens figurados à maneira de uma pose fotográfica, flores, naturezas-mortas, temas religiosos e outros, o revela. Ele se vale para isso de um desenho insinuante e grácil, que possui importância ascendente em relação à cor, aplicada com leves dosagens ao suporte", escreve o historiador Walter Zanini (Walter Zanini
(org.), *História geral da arte no Brasil.* São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles: Fundação Djalma Guimarães, 1983, vol. 2, p.596.)

- Escolha um dos gêneros citados por Zanini (paisagem, retrato, etc.) e discorra sobre o processo compositivo do pintor Alberto da Veiga Guignard, apontando suas similaridades e diferenças em relação aos modernistas brasileiros da primeira geração (Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti).

3. "Através de pequenos objetos sem valor como elásticos, pedras, sacos plásticos, formulo objetos sensoriais cujo toque provoca sensações que identifico imediatamente com o corpo. (...) Formulo grandes "máscaras-órgãos" com plásticos, sacos de cebolas com pedras. Quando se coloca estas máscaras, se percebe um grande espaço abismal e o tocá-las ainda é o reconhecimento do corpo. Perdi minha identidade, estou diluída no coletivo". (Lygia Clarck, "Da supressão do objeto (anotações)", em Glória Ferreira, *Escritos de artistas*. Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p. 352-353.)

- A partir desta declaração, de autoria de Lygia Clark, discorra sobre o trabalho da artista após sua experiência neoconcreta, assinalando sua contribuição para a arte brasileira da segunda metade do século XX.

Arte Internacional

1. "Levou um tempo até o público descobrir que, para apreciar um quadro impressionista, deve recuar alguns metros e desfrutar o milagre de ver essas manchas intrigantes súbito se organizarem e ganharem vida diante dos olhos. Realizar esse milagre e transferir a experiência visual do pintor para o espectador constitui a verdadeira finalidade dos impressionistas". (Ernst Gombrich, *A História da Arte*. 16ª ed., Rio de Janeiro: LTC Editora, 1995, p. 522.)

- Baseando-se nesta afirmação do historiador Ernst Gombrich sobre o impressionismo, descreva os princípios gerais deste movimento e comente de que modo tais princípios foram importantes para a renovação da arte no final do século XIX.

2. Comente o trecho a seguir, retirado do Manifesto Futurista, publicado originalmente em fevereiro de 1909 no jornal francês *Le Figaro*, apontando as principais características do movimento futurista, tanto em relação aos temas escolhidos quanto às técnicas empregadas, e analise sua importância para os movimentos de vanguarda do início do século XX:

"Cantaremos as grandes multidões agitadas pelo trabalho, pelo prazer ou pela sublevação; cantaremos a maré multicor e polifônica das revoluções nas capitais modernas; cantaremos o vibrante fervor noturno dos arsenais e dos estaleiros incendiados por violentas luas elétricas; as estações insaciáveis, devoradoras de serpentes fumegantes; as fábricas suspensas das nuvens pelos contorcidos fios de suas fumaças, cintilantes ao sol com um fulgor de facas; os navios a vapor aventurosos que farejam o horizonte, as locomotivas de amplo peito que se empertigam sobre os trilhos como enormes cavalos de aço refreados por tubos e o voo deslizante dos aeroplanos, cujas hélices se agitam ao vento como bandeiras e parecem aplaudir como uma multidão entusiasta." (H. B. Chipp, *Teorias da arte moderna.* São Paulo: Martins Fontes, 1988, p. 288.)

3. "Mesmo que a arte conceitual seja circunscrita a um período de uma década, as questões que ela lançou são bastante atuais. Isso porque interrogam as posições, sempre instáveis e cambiantes, das figuras que compõem o sistema de arte (crítico, curador, editor, galerista), do estatuto da obra de arte (por meio da indiferenciação entre documentação e obra de arte), assim como dos meios e instituições que a legitimam". (Cristina Freire, *Arte Conceitual*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p. 13.)

- Baseando-se na observação acima, de autoria de Cristina Freire, discorra sobre as principais características da chamada arte conceitual e descreva algum trabalho marcante desse movimento.

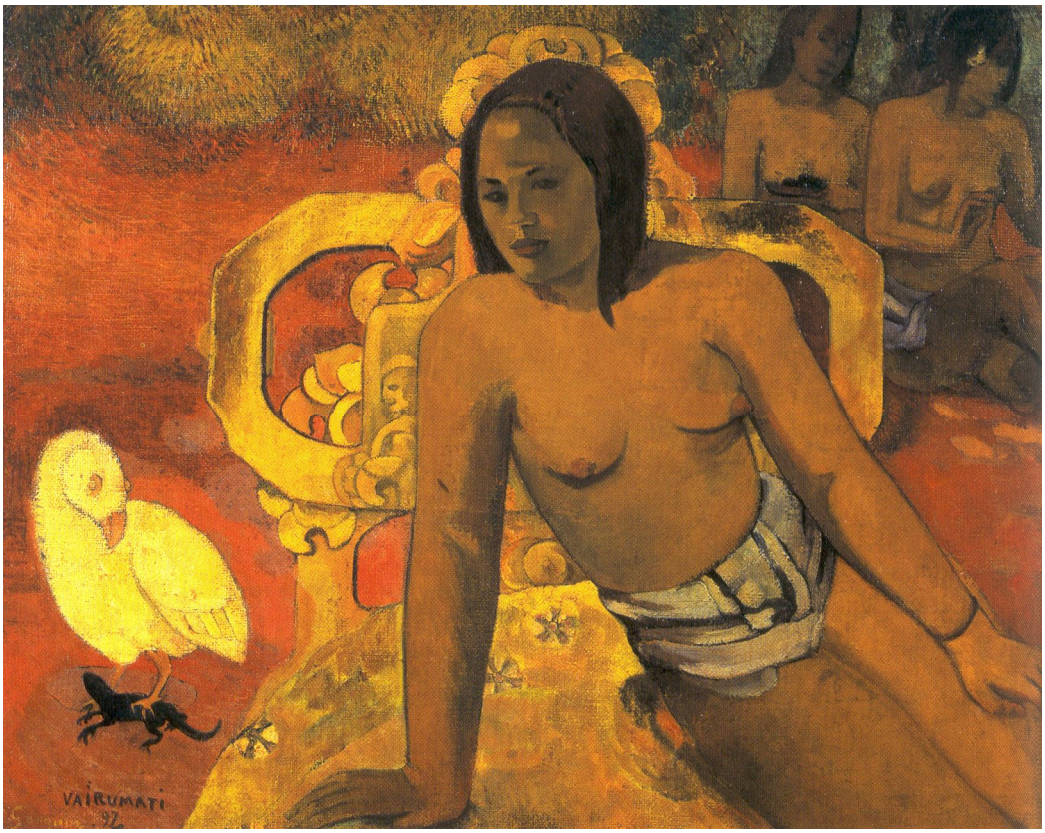


Fig.1. Paul Gauguin. Vairumati. Óleo s/ tela, 73,5 x 92,5 cm, 1897. Paris, Musée d'Orsay.

Fig.2. Emiliano Di Cavalcanti. Cinco moças de Guaratinguetá. Óleo s/ tela, 92 x 70 cm., 1930. São Paulo, MASP

Prova Prática

I - Observe os objetos fornecidos e represente-os sob a forma de desenho, considerando luz e sombra, forma e volumetria. A composição fica ao seu critério.
A finalidade é avaliar a capacidade de observar, compreender e representar a estrutura e proporção do objeto.
Tempo: 20 minutos
Material fornecido: papel sulfite e lápis grafite

II - Represente os mesmos objetos numa versão colorida a lápis de cor, considerando a variação tonal na construção da volumetria e forma. Composição e escolha cromática livre.
Tempo: 60 minutos.
Material fornecido: papel canson, lápis de cor.

III - Desenhe usando a forma circular existente na estrutura do objeto fornecido. Desenvolva uma composição bidimensional, livre e colorida. O número de círculos é de sua livre escolha.
Tempo: 60 minutos.
Material fornecido: papel canson, lápis de cor.

6. EXEMPLOS DE RESOLUÇÃO

6.1. Exemplo de Nota Acima da Média

ARTES VISUAIS

HISTÓRIA DA ARTE

I análise das obras de Paul Gauguin e Di Cavalconti:

1. Ao observarmos na obra de Paul Gauguin, notamos a presença de grandes áreas lisas de cores marcantes, vivas, que criam um contraste entre si: o fundo laranja vivo ~~da~~ com o amarelo brilhante da ave e da cadeira dourada, que por sua vez evidencia o bronzeado e as formas da mulher semi-nua em primeiro plano do quadro. Ao fundo, numa perspectiva ainda naturalista, vemos duas outras mulheres realizando o que parecem ser trabalhos de seu cotidiano, cena muitas vezes retratada por Gauguin em sua pesquisa primitivista. Percebemos que o tema dessa obra é a mulher em seu estado mais natural, de acordo com os parâmetros europeus, que viam os povos africanos e asiáticos como primitivos, ingênuos e, para os artistas da época, ~~o traço ainda~~ a origem pura da arte e do homem.

2. Em relação à obra de Emiliano Di Cavalconti, podemos dizer que o tema ~~da obra~~ também trata a respeito das mulheres, porém mulheres urbanas, algo que se percebe pela maneira como estão vestidas (de acordo com a moda da década de 1930). ~~Porém~~ O ~~quad~~ quadro contém alguns inferências herdadas pelo primitivismo de Gauguin, tal como áreas lisas de cores fortes, gerando contraste – é o caso dos chapéus e vestidos coloridos das moças –, contudo, existem elementos ~~na~~ na obra do artista modernista que destoam do primitivismo, isto é, nota-se uma quebra da perspectiva e geometrização das formas que remetem ao cubismo, assim como o tema urbano, que condiz com o contexto de modernização a que o Brasil estava passando.

II Arte no Brasil

2. Guignard se consagrou no mundo das artes, dentro do modernismo brasileiro, retratando o povo brasileiro e expondo seu aspecto cultural de forma simples e

bastante significativa. Diferente dos pinturas consideradas quase góticas de Anita Malfatti e seu estilo expressionista, as criações de Tarsila do Amaral, tão abrasileiradamente coloridas e que chegavam a distorcer a realidade, como em Abaporu, Guignard utilizou as influências trazidas pelas vanguardas europeias para criar retratos que mostrassem o povo tal como ele é. Assim, suas composições trazem o contraste das cores do expressionismo, os símbolos do surrealismo dentro de um retrato de família, com elementos como móveis e vestimentas populares da época, de forma que o quadro que poderia ser apenas um retrato qualquer ganha poder de expressão e expõe toda uma moral (família, religião) da época de maneira profunda.

III. Arte internacional

1. Até meados do século XIX, a forma de se fazer arte era padronizada, buscando alcançar o grau mais alto de verossimilhança possível com a realidade e a natureza, de forma que o artista não tinha muita liberdade de criação e estava preso a dogmas e temas do mundo da arte. Contudo, a Revolução Industrial da segunda metade desse século, e o invento da máquina fotográfica, fizeram com que o modo como os artistas encararam seu ofício mudasse, visto que a fotografia era capaz de registrar os momentos de forma mais prática, rápida, barata e precisa, algo que condizia com seu tempo. Deu-se, então, a primeira crise da Arte, em que essa se viu sem função alguma?

No entanto, tal contexto abriu espaço para que um grupo de artistas ousasse e propusesse um novo fazer artístico, em que o artista pintasse não mais a paisagem tal como era, mas como ele a via no momento em que a pintava, captando sua luz, sua cor e o momen-

to em si. Como ~~[illegible]~~ solução, a maneira que os artistas, que mais tarde seriam apelidados de impressionistas, encontraram para pintar a fugacidade de cada momento foi traduzir a paisagem em pincelados rápidos, sem limitação por linhas, muito coloridos e imprecisos, de forma que de perto o que se via na tela era um borrão de cores e manchas, mas ao ~~[illegible]~~ se afastar, o observador enxergava perfeitamente a imagem da paisagem e assim ~~[illegible]~~ entendia o conceito de "instante".

Mesmo que ainda figurativa, a arte impressionista rompeu com os padrões até então vigentes, já que propôs uma nova maneira de pintar, de forma que abriu espaço para o questionamento da arte e a liberdade de criação que evoluiria nos vanguardas durante ~~todo o séc~~ o século XX.

DESENHO

Exemplo 1

Exemplo 2

ARTES VISUAIS

6.2. Exemplo de Nota Abaixo da Média

HISTÓRIA DA ARTE

As obras "Vairumati" de Gauguin e "Cinco moças de Guaratinguetá" de Di Cavalcanti são de épocas diferentes, a primeira do século dezenove, quando o artista deixa a Europa para se retirar no Taiti em busca de novos rumos para sua arte; e a segunda do século vinte, no início do modernismo brasileiro.

A pintura de Gauguin possui cores discretas, com tons terra e pouca diferença cromática: a figura e o fundo são diferenciados por um sutil claro-escuro. Já a de Di Cavalcante possui cores variadas e vivas, trazendo pouca diferença entre as figuras e o fundo. O traço da primeira obra é realista, enquanto o da segunda é angular no ambiente e com influência geométrica em toda a obra.

Porém tais obras possuem algumas semelhanças, como a mistura de cores e tons, as pinceladas homogêneas, o contorno, além da temática feminina, mais que isso, as figuras femininas retratadas em seus respectivos ambientes cotidianos.

II.

Arte no Brasil:

1.

O artista europeu, Eliseu Visconti, era adepto das pesquisas impressionistas, do estudo das cores puras e da luz não-estática; suas obras eram formadas por pequenas pinceladas, manchas que juntas formariam a imagem.

Seu processo de criação no Brasil foi inovador, porque, entre os séculos dezenove e vinte, estávamos em pleno academicismo, a pintura clássica de ateliê, e as ideias impressionistas e neoimpressionistas eram divergentes à realidade artística daqueles tempos.

Os desenhos ao ar livre e as temáticas que não sustentavam a monarquia ou as elites da época era algo novo, que acarretou na admiração de uns e no preconceito de outros, porém seus estudos foram de grande importância para a arte brasileira que se seguiu.

No Brasil, Eliseu Visconti manteve seu aprendizado da europa, mas adaptadas ao novo continente, focando seus interesses pictóricos em nossas paisagens.

Arte internacional:

3.

A arte conceitual é baseada no pensamento crítico sobre a própia arte, onde esta deixa de ser a pintura ou a escultura para se tornar uma ideia e não mais ser usada como mercadoria.

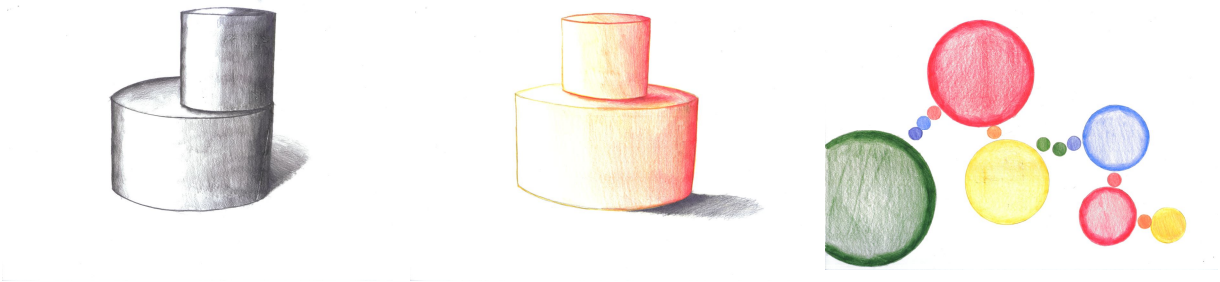
Na arte conceitual o processo criativo é mais importante que a realização em si, por isso várias obras têm características do "ready made" de Duchamp, a utilização de um objeto comum como uma obra de arte.

O grupo Fluxus também foi de grande influência para a arte conceitual, com sua internacionalização da arte, criações coletivas, fusão das diversas artes e a participação do espectador no processo criativo. Outra característica adotada foi o "action painting" americano.

O meio artístico também foi repensado e com isso surgiu a arte postal e o projeto coca-cola, fazendo a arte rodar pela sociedade.

DESENHO

Exemplo 1



ARTES VISUAIS

Exemplo 2